

## Matilde Marçal \_ texto de apresentação \_ Álvaro Lobato de Faria

Matilde Marçal sugere-nos com a sua pintura a lembrança de uma perda antiga, nostalgia talvez de vidas vividas numa infância que se identifica com a dos grandes lares das famílias onde as crianças teatralizavam a vida dos grandes, em que as palavras surgem como elementos de uma caligrafia pictórica e as imagens dialogam num sonho velado e vigiado por um luar de noite escura ou por um sol ensombrado por algumas nuvens que douram os caminhos a percorrer por um lirismo que se assemelha a um *in memoriam* latente, que acrescenta à obra, a grandeza de uma universalidade no reconhecimento de um estado emotivo familiar.

A pintura de Matilde Marçal percorrida por uma história infundável em que a plástica caligráfica se deixa envolver pela plasticidade da cor e na iconografia dos retratos antigos numa paleta muito sua, inconfundível como se nos quisesse transmitir assim o seu sonho, os seus sonhos ou desilusões, somatórios reais de sentimentos indescritíveis por outra forma que não esta.

Por outro lado, é na substância das emoções que Matilde Marçal refere ter os seus significantes mais próximos e, por isso, empreende a travessia da plasticidade, viagem de lá para cá, num percurso insano pela significação e transmutação das “coisas”, miolo do verbo e da emoção, referidos ciclicamente, alquimicamente...

Um todo, como um desejo, está implícito como num livro escrito da vida dos próprios sentimentos.

Uma plasticidade epidérmica surge na obra de Matilde Marçal, aqui e além atravessada por um rasgão, um grito de alerta, como que a dizer: - Aqui estou!

O MAC - Movimento Arte Contemporânea tem um grande orgulho em acolher neste espaço a mostra “Para além do Tempo” em que esta artista uma vez mais nos dá a conhecer e reconhecer a sua qualidade, como um dos grandes valores das Artes deste País.

Álvaro Lobato de Faria

Director – Coordenador do MAC